

# AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA AMAMENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO

*Assessment of health professionals' knowledge about breastfeeding and development of a protocol*

*Evaluación del conocimiento de los profesionales de la salud sobre la lactancia materna y desarrollo de un protocolo*

Yasminn Canella Cabral Banjar Coelho<sup>1</sup>  
Milena da Costa de Miranda<sup>2</sup>

## RESUMO

Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa que objetivou avaliar o conhecimento prévio da equipe de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sobre a importância do aleitamento; elaborar um protocolo sobre os principais problemas enfrentados na amamentação e o manejo adequado; capacitar a equipe de uma UTIN para o atendimento às lactantes e sobre os principais problemas que podem surgir durante a amamentação. Evidenciou-se que após a capacitação profissional por meio do protocolo, mudança do conhecimento da equipe de enfermagem no que diz respeito a importância e incentivo do aleitamento materno; porém, ainda apresentou divergência nas condutas assertivas para o manejo dos problemas relacionados ao aleitamento materno. Conclui-se que é importante que a equipe de enfermagem esteja em constante atualização e possua conhecimento e estratégias acerca da amamentação, contribuindo para a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Lactente. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

<sup>1</sup> Enfermeira. Residente do Programa de Residência em Área Uniprofissional da Saúde – Enfermagem (Faculdades Pequeno Príncipe). Especialista em Enfermagem em Pediatria e Cuidados Intensivos Neonatais

<sup>2</sup> Mestre no Ensino nas Ciências da Saúde (Faculdades Pequeno Príncipe). Especialista em Enfermagem em Pediatria e Cuidados Intensivos Neonatais (FPP). Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná

**Autor de Correspondência:**

\* Yasminn Canella Cabral Banjar Coelho. E-mail: yasminn.canella@gmail.com

## ABSTRACT

---

This descriptive-exploratory study with a quantitative approach aimed to assess the prior knowledge of a Neonatal Intensive Care Unit (Neonatal ICU) team about the importance of breastfeeding; to elaborate a protocol on the main problems faced in breastfeeding and its appropriate management; to train the Neonatal ICU team to care for lactating women; and to know the main problems that may arise during breastfeeding. It was evident that after professional training through the protocol, the knowledge of the nursing team regarding the importance and encouragement of breastfeeding changed, but there was still divergence in assertive conducts for the management of problems related to breast-feeding. It has been concluded that it is extremely important for the nursing team to be constantly updated and to have knowledge and strategies about breastfeeding, contributing to the protection, promotion and support of breastfeeding.

**Keywords:** Breast Feeding. Infant. Intensive Care Units, Neonatal.

## RESUMEN

---

Estudio descriptivo-exploratorio con enfoque cuantitativo que tuvo por objetivo evaluar el conocimiento previo de un equipo de Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal (UCI Neonatal) sobre la importancia de la lactancia materna; elaborar un protocolo sobre los principales problemas que se enfrentan en la lactancia materna y su manejo adecuado; capacitar al equipo de UCI Neonatal para la atención a la mujer lactante y los principales problemas que pueden surgir durante la lactancia. Se evidenció que después de la formación profesional a través del protocolo, hubo un cambio en el conocimiento del equipo de enfermería sobre la importancia y el estímulo de la lactancia materna, sin embargo, aún hubo divergencia en las conductas asertivas para el manejo de problemas relacionados con la lactancia materna. Se concluye que es de suma importancia que el equipo de enfermería esté constantemente actualizado y tenga conocimientos y estrategias sobre la lactancia la materna, contribuyendo a la protección, promoción y apoyo de lactancia materna.

**Palabras clave:** Lactancia Materna. Lactante. Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal.

## INTRODUÇÃO

No ano de 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU), com o apoio de 191 países, estabeleceu metas a serem alcançadas em 15 anos, conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Dentre esses objetivos está a redução em dois terços da mortalidade infantil, que acomete crianças menores de cinco anos de idade. Em 2015, após a revisão e incorporação de novos objetivos, foi publicada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tendo como uma das metas específicas: “até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos (RNs) e crianças menores de cinco anos<sup>1</sup>.”

O Aleitamento Materno (AM) faz parte das intervenções isoladas de maior impacto na redução da mortalidade infantil; estima-se que o alcance da cobertura universal de AM pode reduzir em até 13% as mortes por causas preveníveis em crianças menores de cinco anos em todo mundo<sup>1</sup>.

Segundo evidências científicas, o AM promove a prevenção de inúmeras doenças, como por exemplo, diarreia e outras doenças intestinais, infecções respiratórias, bacterianas, virais, do trato urinário, alergias, infecções hospitalares, melhora o padrão cardiorrespiratório durante a alimentação, melhor resposta às imunizações e proteção contra as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs)<sup>2</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida e complementado até 2 anos de idade ou mais, além de ser considerado o alimento ideal para a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável. Além de possibilitar e fortalecer a sustentabilidade e a redução das desigualdades sociais, contribuindo para o cumprimento de vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a serem alcançados por todos os Estados-membros das Nações Unidas até 2030<sup>3</sup>.

Além disso, a OMS preconiza como um indicador de 50 a 89% para o AME em crianças menores de 6 meses, sendo índices a partir de 90% considerados excelentes, todavia, 85% das mães em todo o mundo

não seguem tais recomendações e, apenas 35% dos lactentes menores de quatro meses são amamentados exclusivamente. No contexto do Brasil, as taxas de aleitamento materno estão aumentando progressivamente, porém ainda distantes da meta estabelecida pela OMS<sup>2</sup>.

O desmame precoce é consequência de uma complexa interação de fatores socioculturais, tais como o processo de industrialização, o surgimento e divulgação de leites industrializados, com a respectiva adesão dos profissionais de saúde à prescrição de alimentação artificial, bem como a falta de manejo de problemas que podem surgir durante a amamentação<sup>4</sup>.

Dentre os motivos que podem levar ao desmame precoce, está a necessidade de hospitalização dos lactentes. Durante a assistência hospitalar, a instabilidade clínica se apresenta como um relevante desafio para a promoção e continuidade do AM, uma vez que existe a necessidade do uso de dispositivos invasivos e de medidas terapêuticas que podem impedir a alimentação por via oral e no seio materno<sup>5</sup>.

Além disso, a apojadura e a produção láctea podem ser influenciadas pela hospitalização da criança, atraso do estímulo à lactação, alteração emocional das mães, falta de orientação e estímulo para a retirada do leite, bem como a ineficiência e insuficiência de dispositivos para a retirada de leite<sup>5</sup>.

Por outro lado, estudos apontam que o AM é de extrema importância para os bebês que estão hospitalizados e principalmente aqueles que são submetidos a procedimentos cirúrgicos, uma vez que o leite materno possui substâncias fundamentais para o crescimento e desenvolvimento do lactente e é capaz de propiciar uma recuperação mais rápida, menor tempo de internação e evitar demais complicações<sup>6</sup>.

Todavia, no que diz respeito ao ambiente hospitalar, estudos retratam cenários negativos nos serviços de saúde quanto à promoção do AM, como as elevadas taxas de cesarianas, a falha ou ausência de orientações fornecidas à mulher durante a gestação e puerpério, além da falta de capacitação para os profissionais inseridos na assistência hospitalar, o que favorece o desmame precoce e afeta a saúde e desenvolvimento desses bebês ao longo dos anos<sup>7</sup>.

Entretanto, os profissionais da enfermagem possuem o papel de facilitador na assistência às lactentes, buscando garantir o sucesso da amamentação através do diálogo, apoio e orientações, além de prevenir futuros problemas mamários, possibilitando assim, a redução do índice de desmame precoce em unidades hospitalares, promovendo o contato mãe-bebê, evitando o aparecimento de doenças crônicas e proporcionando a maturidade do sistema imunológico da criança<sup>8</sup>.

Sendo assim, é sabido que a promoção, proteção e apoio ao AM é papel fundamental dos profissionais de enfermagem que atuam na assistência hospitalar à díade mãe-bebê. Dessa forma, é preciso que o profissional da saúde e equipe que compõe as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIIn), possuam conhecimento e habilidades no que se refere aos aspectos fisiológicos, emocionais e técnicos que envolvem a amamentação e que estes estejam preparados para atender em todos os níveis de atenção à saúde<sup>9</sup>.

Tendo em vista as informações e dados supracitados, questiona-se: “os profissionais de saúde e colaboradores que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, estão capacitados para atender as demandas das mães que amamentam e precisam esgotar o leite materno?”

A fim de responder à questão de pesquisa, os objetivos do presente estudo foram: avaliar o conhecimento prévio (pré-teste) da equipe de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal sobre a importância do aleitamento materno e a extração de leite; elaborar um protocolo sobre os principais problemas enfrentados e orientações na amamentação e o manejo adequado; capacitar a equipe de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para o atendimento da díade mãe-bebê em processo de aleitamento materno e sobre os principais problemas que podem surgir durante a amamentação e seu devido manejo e reapplicar o questionário da primeira etapa (pós-teste) após a capacitação realizada para identificar se houve mudança significativa do conhecimento sobre a temática.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa.

As pesquisas descritivas têm como objetivo a caracterização de determinada população ou fenômeno, como também, o estabelecimento de relações entre variáveis. Por outro lado, as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema a ser estudado, tendo em vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Dessa forma, a pesquisa descritiva juntamente com a pesquisa exploratória são realizadas por pesquisadores sociais preocupados com a sua atuação profissional<sup>10</sup>.

A abordagem de uma pesquisa quantitativa permite traduzir em números opiniões e informações a fim de classificá-las e analisá-las, por meio da utilização de recursos e de técnicas estatísticas. Sendo assim, seus resultados auxiliam o planejamento de ações coletivas e são capazes de maior generalização, principalmente quando a amostra representa fidelidade à população a ser estudada<sup>11</sup>.

A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, de um hospital pediátrico de referência no Brasil, localizado no município de Curitiba – PR, entre os meses de maio a outubro de 2024.

A primeira fase da pesquisa foi composta por 36 colaboradores e na segunda fase com 16 colaboradores que atuam na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI<sub>n</sub>), sendo eles técnicos de enfermagem e enfermeiros. Foram elencados como critérios de inclusão: ser colaborador do setor da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal há mais de seis meses e como exclusão: os colaboradores em período de licença ou férias durante a fase de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado pelas pesquisadoras, que foi formulado e aplicado por meio da ferramenta do Google Forms., composto de perguntas sem obrigatoriedade de respostas, de cunho sociodemográficos e seguido de perguntas acerca do conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, bem como os principais problemas que podem surgir durante a lactação e o manejo adequado, utilizando a Escala de Likert e perguntas de múltipla escolha.

Após a aplicação do questionário, foram analisadas as respostas e posteriormente elaborado um protocolo com orientações sobre os principais problemas enfrentados na amamentação e o devido manejo para capacitação no setor, com objetivo de instruir a equipe ao realizar o atendimento das lactantes. Posteriormente a capacitação com o protocolo, foi solicitado novamente o preenchimento do questionário (pós-teste) a fim de avaliar a devida efetivação do conhecimento.

Os dados foram analisados por meio de análise estatística descritiva simples, cujo objetivo é sintetizar uma série de valores de uma mesma natureza, permitindo uma visão ampla da variação desses valores, além da possibilidade de organizar e descrever os dados através de tabelas, gráficos ou de medidas descritivas, apresentando os resultados por meio de valores numéricos<sup>12</sup>.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe – CEP/FPP sob o parecer n°: 6.776.160. Os dados foram coletados somente após aprovação pelo CEP e mediante o aceite dos critérios estabelecidos no TCLE, seguindo as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e do ofício circular n° 2/2021/CONEP/SECNS/MS.

## RESULTADOS

Participaram da primeira fase desta pesquisa 36 profissionais da enfermagem que atuam em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital pediátrico referência no Brasil. A média de idade dos colaboradores foi de 37 anos, sendo o mais novo com idade de 20 anos e o de mais idade, com 65 anos. Destes, 33 são do sexo feminino, 2 do sexo masculino e um participante não informou o sexo.

Destes, 80% (28) possuem como formação o curso técnico de enfermagem e 20% (7) são enfermeiros, um dos participantes não respondeu a formação. Com relação ao tempo de atuação na instituição, foi

evidenciado que 25,7% (9) profissionais tinham menos de um ano de trabalho; 28,6% (10) possuíam entre um e cinco anos de experiência; 11,4% com tempo de trabalho entre 5 e 10 anos e 34,3%(12) possuem mais de 10 anos de trabalho na instituição.

A segunda parte da pesquisa foi composta por 16 profissionais da enfermagem que atuam na mesma UTIn. A média de idade dos colaboradores foi de 27 anos, o mais novo com idade de 21 anos e o de mais idade com 42 anos, todos do sexo feminino.

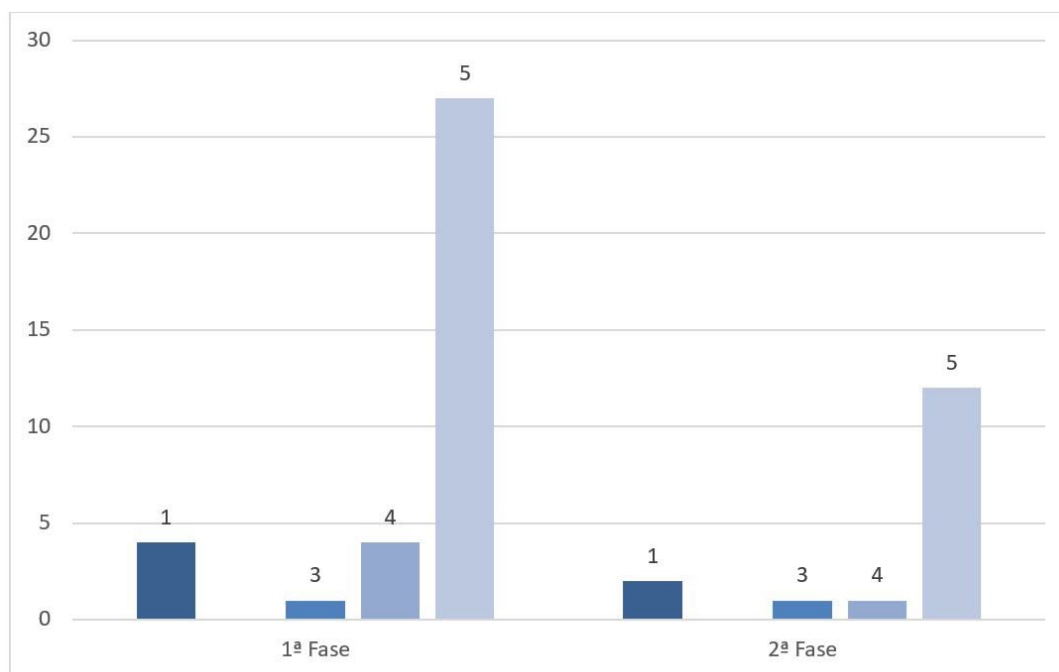
No que diz respeito aos participantes da segunda fase da pesquisa, 87,5% (14) têm como formação o curso técnico de enfermagem e 12,5% (2) são enfermeiros. Destes, 31,3% (5) tinham menos de um ano de atuação neste hospital; 43,8% (7) possuíam entre um e cinco anos de trabalho; 12,5 % (2) com tempo de trabalho entre 5 e 10 anos e 12,5% (2) com mais de 10 anos de experiência na mesma instituição.

A segunda parte do questionário foi composta por quatro afirmativas sobre a amamentação e as respostas poderiam ser assinaladas do número 1 ao 5, onde o número 1 correspondia a "discordo totalmente" e o número 5 se referia a "concordo totalmente".

Na primeira questão "O leite materno é especialmente adequado às necessidades de cada bebê, sendo capaz de promover a prevenção de inúmeras doenças, como diarreia, infecções respiratórias, infecções bacterianas, infecções virais, infecções do trato urinário, alergias, infecções hospitalares, e protege contra as Doenças Crônicas Não Transmissíveis", a maioria dos participantes da primeira fase (27) assinalaram o item "concordo totalmente" (75%), quatro participantes (11,11%) responderam "discordo totalmente" e "concordo parcialmente" e apenas um participante não concorda nem discorda (2,8%).

Na segunda parte da pesquisa, nesta mesma afirmativa, a maioria dos participantes (12) também assinalou o item "concordo totalmente" (75%), dois participantes (12,5%) responderam "discordo totalmente", um participante assinalou o item "não concordo, nem discordo" (6,25%), um participante respondeu "concordo parcialmente" (6,25%) (FIGURA 1).

**Figura 1** - O leite materno é especialmente adequado às necessidades de cada bebê, sendo capaz de promover a prevenção de inúmeras doenças, como diarreia, infecções respiratórias, infecções bacterianas, infecções virais, infecções do trato urinário, alergias, infecções hospitalares, e protege contra as Doenças Crônicas Não Transmissíveis

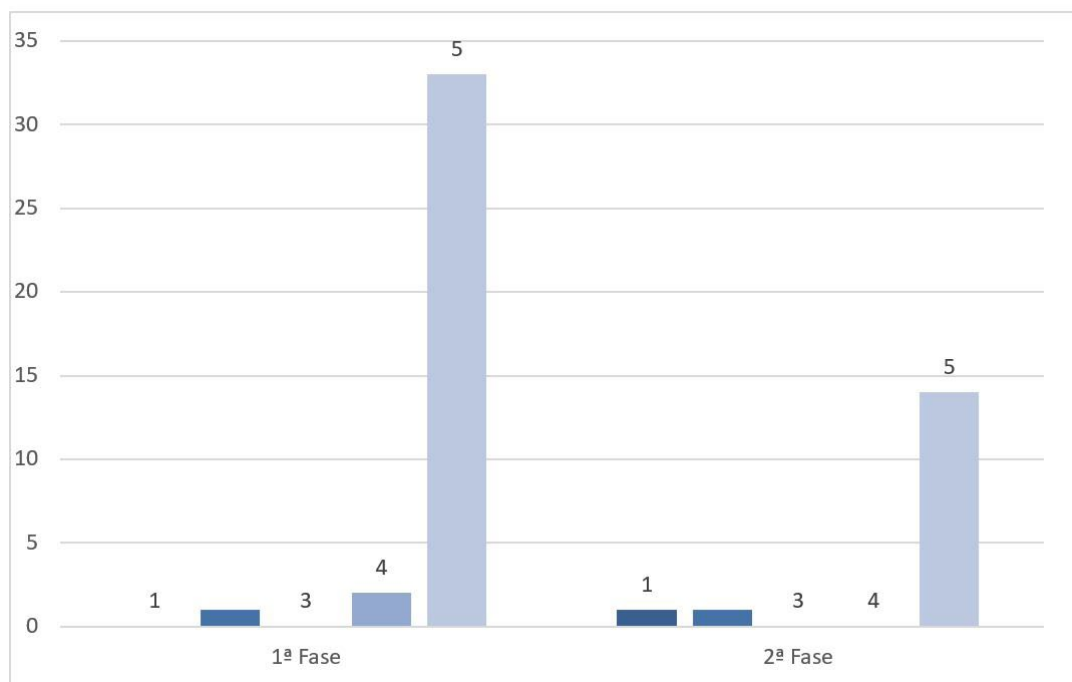


Fonte: dados da pesquisa (2024)

A segunda questão era sobre “Os Bancos de Leite têm como principais objetivos o processamento do leite materno e a dispensação do leite humano pasteurizado para crianças. Além disso, possuem um importante papel na promoção e proteção do aleitamento materno” obteve 33 respostas (91,7%) para a alternativa “concordo totalmente”, 2 respostas (5,6%) para “concordo parcialmente” e apenas 1 participante (2,8%) assinalou a alternativa “discordo parcialmente”.

Na segunda parte da pesquisa, a mesma alternativa obteve uma resposta (6,25%) em “discordo totalmente”, uma resposta (6,25%) para “discordo parcialmente” e 14 respostas (87,5%) “concordo totalmente” (FIGURA 2).

**Figura 2** - Os Bancos de Leite têm como principais objetivos o processamento do leite materno e a dispensação do leite humano pasteurizado para crianças. Além disso, possuem um importante papel na promoção e proteção do aleitamento materno

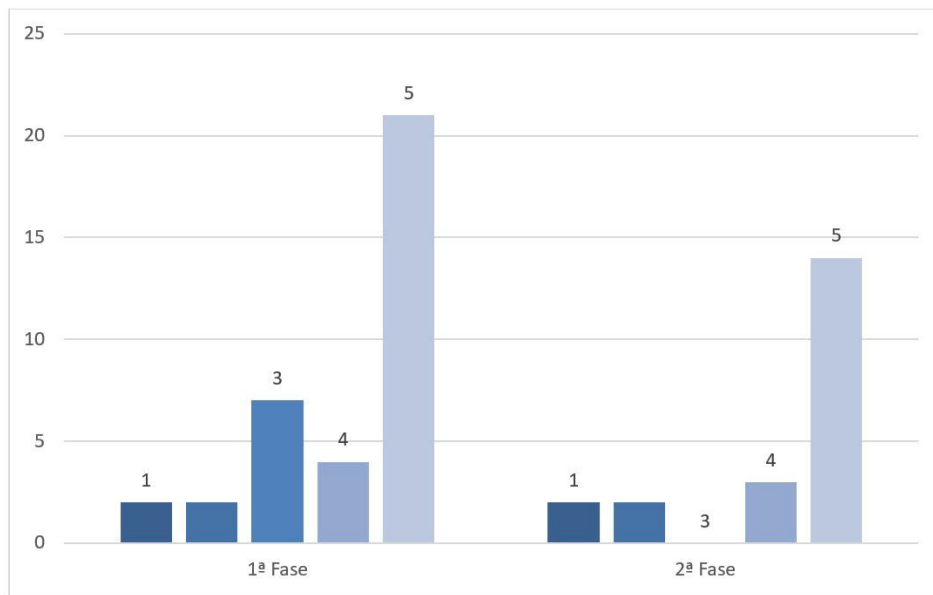


Fonte: dados da pesquisa (2024)

A terceira indagação “A dor e o desconforto associados à amamentação são intercorrências comuns nas primeiras semanas pós-parto, sendo uma das causas de descontinuidade do aleitamento materno” apresentou 21 respostas (58,3%) para a alternativa “concordo totalmente”, 7 respostas (19,4%) para “não concordo, nem discordo”, 4 respostas (11,1%) “concordo parcialmente” e 2 respostas (5,6%) para “discordo totalmente” e “discordo parcialmente”.

A segunda fase obteve, na mesma alternativa, duas respostas (12,5%) “discordo totalmente”, duas respostas (12,5%) “discordo parcialmente”, três respostas (18,75%) “concordo parcialmente” e nove respostas (56,25%) para a alternativa “concordo totalmente” (FIGURA 3).

**Figura 3** - A dor e o desconforto associados à amamentação são intercorrências comuns nas primeiras semanas pós-parto, sendo uma das causas de descontinuidade do aleitamento materno

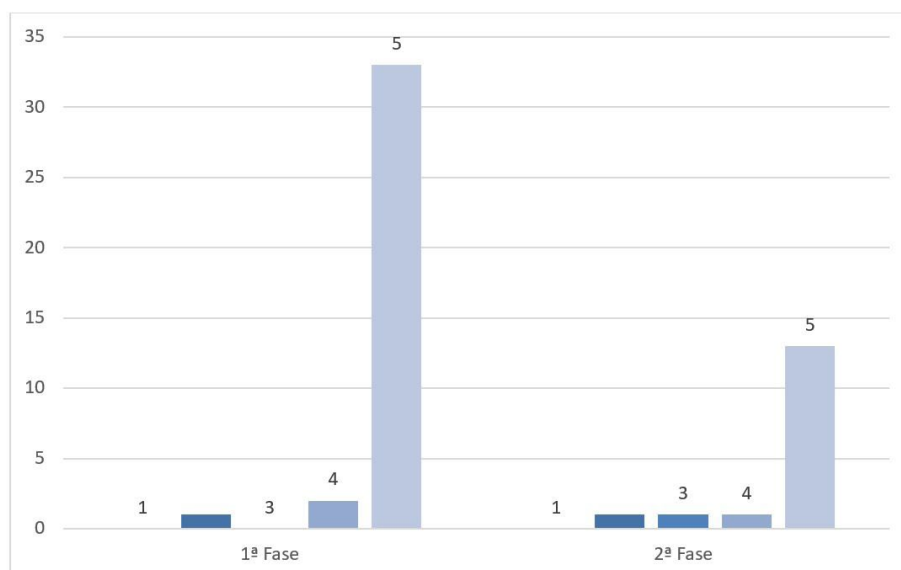


Fonte: dados da pesquisa (2024)

A última e quarta afirmação “Há diferentes posições para amamentar, desde a tradicional até a posição invertida. O importante é que a posição seja confortável para a díade mãe-bebê e que o lactente fique posicionado “barriga com barriga”. Além disso, a troca de posição pode auxiliar o esvaziamento completo das mamas” obteve 33 respostas (91,7%) no item “concordo totalmente”, 2 respostas para “concordo parcialmente” e apenas uma resposta para “discordo parcialmente”.

Nesta afirmativa, na segunda fase da pesquisa, foram assinaladas uma resposta (6,25%) para a alternativa “discordo parcialmente”, uma resposta (6,25%) para a alternativa “não concordo, nem discordo”, uma resposta (6,25%) “concordo parcialmente” e treze respostas (81,25%) para a alternativa “concordo totalmente” (FIGURA 4).

**Figura 4** - Há diferentes posições para amamentar, desde a tradicional até a posição invertida. O importante é que a posição seja confortável para a díade mãe-bebê e que o lactente fique posicionado “barriga com barriga”. Além disso, a troca de posição pode auxiliar o esvaziamento completo das mamas



Fonte: dados da pesquisa (2024)

A terceira e última parte do questionário foi composta por sete perguntas acerca dos possíveis problemas que podem acontecer durante o processo de amamentação e o participante deveria assinalar a alternativa que julgava correta.

A quinta pergunta do questionário abordava sobre a técnica adequada e a pega correta na amamentação e apresentou 31 respostas (86,1%) para a alternativa correta “O bebê abocanha quase toda aréola e os lábios ficam evertidos (boca de peixe)”. Na segunda parte da pesquisa, foram obtidas dezesseis respostas (100%) para a alternativa correta, conforme demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1** - Além de ser a forma mais segura e natural de nutrir um bebê, o aleitamento materno é fundamental na prevenção de doenças e diminuição da mortalidade infantil. Sobre a técnica adequada e pega correta na amamentação é correto afirmar que:

<b>Questão 5</b>	<b>1ª Fase Nº</b>	<b>1ª Fase %</b>	<b>2ª Fase Nº</b>	<b>2ª Fase %</b>
O bebê abocanha quase toda aréola e os lábios ficam evertidos (boca de peixe)	31	86,1%	16	100%
As bochechas do bebê devem estar encovadas a cada movimento de sucção	4	11,1%	0	0%
Deve-se ouvir os ruídos da língua do bebê a cada mamada	0	0%	0	0%
O nariz do bebê não deve estar na altura do mamilo	1	2,8%	0	0%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100%</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** dados da pesquisa (2024)

No item 6 “As possíveis causas da dor persistente nos mamilos são inúmeras, podendo ocorrer separada ou simultaneamente, como por exemplo: pega incorreta do bebê, fissuras mamilares, dermatose, infecção, vasoespasm (fenômeno de Raynaud) e dor funcional das mamas. Sobre a pega adequada do bebê, assinale a alternativa correta:” 24 colaboradores (66,7%) assinalaram a alternativa correta “O bebê abocanha, além do mamilo, parte da aréola e o corpo e a cabeça do bebê estão alinhados”. Já a segunda parte da pesquisa obteve, na mesma pergunta, onze respostas (68,75%) corretas.

A pergunta sete do questionário, acerca do ingurgitamento mamário e seu manejo apresentou apenas 10 respostas (27,8%) corretas com a alternativa “Amamentação em livre demanda ou esvaziamento dos seios através de bomba extratora quando necessário”, a maioria dos participantes (20) assinalou a alternativa “Massagear os seios, principalmente a área endurecida, e realizar extração manual do leite”.

Após a realização da capacitação com o protocolo, a mesma pergunta obteve nove (56,25%) respostas corretas.

O oitavo item referente ao trauma mamilar apresentou 12 respostas (33,3%) para a alternativa “Utilização de bicos de silicone durante as mamadas até a cicatrização do trauma mamilar”, 11 respostas (30,6%) para a alternativa correta “Orientar a pega correta do lactente ao mamilo e aplicação de pomada de lanolina”. Na segunda fase da pesquisa, foram obtidas dez respostas (62,5%) para a alternativa correta.

A pergunta nove que versava sobre a mastite e seus sinais e sintomas obteve 28 respostas (77,8%) para o item correto “Região do seio eritematosa, edemaciada, dolorosa e sintomas sistêmicos como febre e calafrios”. A segunda fase da pesquisa obteve, no mesmo item, onze respostas (68,75%) corretas.

Na décima alternativa acerca das recomendações sobre candidíase mamária 17 colaboradores (47,2%) responderam corretamente o item “Realizar tratamento com antifúngico tópico das mamas e do bebê, simultaneamente, conforme prescrição médica”. Na segunda fase da pesquisa, quatorze colaboradores (87,5%) assinalaram a resposta correta.

Por fim, no item 11 “O vasoespasmó, conhecido também como Fenômeno de Raynaud, é uma das causas de dor durante a amamentação, geralmente as lactantes relatam dor durante ou após as mamadas em forma de queimação acompanhada de cor esbranquiçada das mamas. Neste caso, quais as recomendações para o alívio dos sintomas?” apresentou 12 respostas (33,3%) para a alternativa “Orientar a massagem das mamas e extração manual de leite”, 11 respostas (30,6%) para a alternativa correta “Compressas mornas após as mamadas ou sempre que a mãe sentir necessidade”, 7 respostas (19,4%) para a alternativa “Compressas frias antes e após as mamadas” e 6 respostas (16,7%) para a alternativa “Tratamento com anti-inflamatórios, conforme prescrição médica”. A segunda fase da pesquisa apresentou seis respostas (37,5%) para o item correto e oito respostas (50%) para o item “Orientar a massagem das mamas e extração manual de leite”.

## DISCUSSÃO

O aleitamento materno, uma prática ancestral de alimentação para os bebês, atua também como um elemento fundamental na promoção de saúde da díade mãe-bebê. Autoridades internacionais de saúde, como a OMS, enfatiza e recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida do RN<sup>13</sup>.

Do ponto de vista nutricional, o leite materno é uma composição ideal de gordura, vitaminas, minerais e proteínas, responsáveis para o crescimento e desenvolvimento do RN, com anticorpos e agentes imunológicos capazes de proteger o bebê de infecções comuns da infância, como diarreia e pneumonia, causas importantes de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos. Além disso, estudos mostram que crianças alimentadas com leite materno possuem menor predisposição para desenvolver infecções respiratórias, gastrointestinais e menor incidência de condições crônicas como asma e obesidade na vida adulta<sup>13</sup>. Estas informações coincidem com os achados desta pesquisa, onde a maioria dos profissionais de enfermagem reconheceram a importância do aleitamento materno para a saúde dos RN.

Contudo, existem alguns fatores que podem interferir na produção de leite humano e na amamentação, como a falta de conhecimento acerca da temática, uso de medicações e até mesmo a hospitalização dos RNs, sendo necessário a utilização de outros métodos para o aporte nutricional do bebê<sup>14</sup>.

Os Bancos de Leite Humano (BLHs) consistem em unidades especializadas vinculadas à UTIn e seu principal objetivo é estimular a doação de leite materno para ofertar àqueles recém-nascidos prematuros ou de baixo peso que estão hospitalizados, cujas mães, por inúmeros fatores não estão aptas a amamentar. Estas unidades têm a responsabilidade de pasteurizar e distribuir o leite humano, atendendo as demandas dos RNs e seguindo as recomendações da OMS<sup>14</sup>.

Acerca dos BLHs, foi evidenciado nesta pesquisa, que a maioria dos profissionais compreendem a importância e o papel destes elementos para a contribuição da redução da morbimortalidade infantil.

Ademais, existem outros fatores que podem interferir na interrupção do AM, como a dor ao amamentar e as fissuras mamilares que podem surgir nos primeiros dias em que a amamentação é estabelecida e podendo ser causadas pelo ato da sucção e principalmente pela pega incorreta do lactente ao seio e seu posicionamento<sup>15</sup>.

Nesta investigação foi possível observar que, após realizar a capacitação com o protocolo acerca dos principais problemas relacionados a amamentação, 100% dos colaboradores foram assertivos quanto a pega correta do bebê ao seio materno. No que diz respeito a pega correta, evidências apontam que, para a pega adequada ao seio o bebê deve estar com a boca bem aberta e o lábio inferior voltado para baixo, as bochechas arredondadas e o queixo tocando o seio da mãe. É possível visualizar maior parte da aréola acima do lábio superior do bebê, o que favorece a liberação do nariz para a respiração adequada do lactente (<sup>16</sup>).

Estudos apontam que a lanolina eficaz no manejo das fissuras mamilares, sendo efetiva na diminuição de lesões, melhora do desconforto ao amamentar e redução na incidência de novas lesões<sup>17</sup>.

Todavia, tais achados podem ser controversos uma vez que o Ministério da Saúde, desde 2015, traz que o uso de pomadas, cremes, óleos, antissépticos ou outras substâncias tópicas devem ser evitadas no tratamento do trauma mamilar, não havendo evidências suficientes que comprovem sua eficiência e podendo ser até prejudiciais. Da mesma forma, o uso do próprio leite materno ordenhado ainda é controverso devido ao risco de infecção aumentado em meios úmidos<sup>18</sup>.

Dessa maneira, essas evidências reforçam as contradições relacionadas ao tema, podendo gerar dúvidas e divergências durante a prática assistencial, sendo importante a continuidade de estudos acerca da temática.

Outro problema que pode surgir durante o período de lactação é o ingurgitamento mamário que pode ser causado pela extração insuficiente de leite das mamas devido a pega incorreta, uso de bicos artificiais, RN prematuros internados em UTIn, dentre outros<sup>19</sup>.

Neste cenário, as recomendações são instruir a nutriz a realizar a expressão manual de leite quando o RN não for capaz de esvaziar efetivamente a mama; realizar a expressão de leite nas aréolas antes das mamadas para facilitar a descida fisiológica de leite; orientar a drenagem linfática das mamas para aliviar o edema e estimular a amamentação em livre demanda quando possível<sup>20</sup>.

A mastite puerperal é uma condição inflamatória das glândulas mamárias associada ao período de lactação comumente encontrada, podendo evoluir do estágio inicialmente não infeccioso para a mastite infecciosa<sup>20</sup>.

Dessa forma, as instruções para o manejo da mastite incluem a amamentação em livre demanda, porém sem esvaziar completamente os seios, uma vez que o esvaziamento completo dos seios leva a um aumento da sua produção sendo capaz de piorar o quadro de edema e inflamação decorrentes da mastite. A massagem linfática e a diminuição do uso de bombas extratoras também são eficazes<sup>18</sup>.

Evidencia-se que é importante evitar o uso de conchas e protetores mamilares, visto que podem levar ao acúmulo de leite e tornar o ambiente úmido e quente, favorável ao desenvolvimento de bactérias<sup>18</sup>. Sobre estas temáticas supracitadas, foi possível observar divergência nas respostas dos profissionais da enfermagem nesta pesquisa, mesmo após a capacitação, ressaltando a importância de protocolos institucionais e capacitação contínua da equipe assistencial.

A candidíase mamária é uma infecção fúngica causada nas mamas das lactantes e é mais um problema que pode ser encontrado durante o período de amamentação que predispõe a descontinuidade do aleitamento materno, devido a dor relacionada a este quadro clínico<sup>21</sup>. Neste caso, as indicações encontradas na literatura são a aplicação de antifúngicos tópicos nos seios e suspensão oral para os RNs conforme orientação médica, bem como manter os mamilos secos após as mamas e esterilização de bicos, chupetas e mamadeiras quando utilizados<sup>22</sup>. Coincidindo com as respostas obtidas durante esta pesquisa, sendo possível observar melhora significativa do conhecimento dos profissionais acerca dessa temática após realização de treinamento.

Por fim, o último tema abordado neste estudo foi o vasoespasma, também conhecido como Fenômeno de Raynaud. Este caso se apresenta como um branqueamento ou alteração de cor arroxeada dos mamilos da lactante devido a diminuição da circulação sanguínea no local, acompanhada de dor. Sendo assim, é recomendado a aplicação de compressas quentes após amamentar ou sempre que a mãe apresentar dor, bem como evitar banhos, temperaturas e compressas frias<sup>22</sup>. Após análise das respostas dos participantes acerca do tema, também foi evidenciada discordância nas condutas, ressaltando mais uma vez significativa importância da continuidade de pesquisas e treinamentos sobre a temática.

## CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou, após a capacitação profissional por meio do protocolo, mudança do conhecimento da equipe de enfermagem no que diz respeito a importância e incentivo do aleitamento materno, porém, ainda apresentou divergência nas condutas assertivas para o manejo dos problemas que podem surgir durante o processo da amamentação, ressaltando a importância de pesquisas acerca da temática e capacitação profissional.

O leite materno é o alimento natural que fornece energia e nutrientes necessários para os recém-nascidos nos primeiros meses de vida. Nele, estão presentes imunoglobulinas fundamentais para o desenvolvimento do sistema imune do bebê, protegendo contra infecções e doenças crônicas. Contudo, esses benefícios estão diretamente relacionados com o período de aleitamento materno.

Destaca-se que a principal estratégia para incentivo ao aleitamento materno é a orientação. Dessa forma, é imprescindível que a equipe de enfermagem que atua diretamente na assistência à díade mãe-bebê esteja sempre em atualização e possua conhecimento e estratégias acerca da amamentação, contribuindo para a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno.



DATA DE SUBMISSÃO: 11/02/2025 | DATA DE ACEITE: 05/08/2025

## REFERÊNCIAS

1. von Seehausen MP. Fatores associados a práticas de aleitamento materno em ambiente hospitalar [Internet]. Tese (Programa de Pós Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2022 [citado 02 de nov. 2023]. 180f. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47636>.
2. Taveiro EAN, Vianna EYS, Pandolfi MM. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo. Revista Brasileira de Ciências da Saúde [Internet]. 2022 [citado 02 de nov. 2023];24(1):71-82. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/44471/29834>.
3. Lima APE, Castral TC, Leal LP, Javorski M, Sette GCS, Scochi CGS et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2019 [citado 02 de nov. 2023];40:e20180406. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/xXXxCrKbxXfhrvnt5xJSxJp/?format=pdf>
4. Sousa HKAP, Reis Macedo LF, Damasceno SS, Gonçalves GAA, Melo NPM, Alencar CGL. Práticas de promoção do aleitamento materno no contexto hospitalar brasileiro: Revisão integrativa. Enfermería: Cuidados Humanizados [Internet]. 2022 [citado 02 de nov. 2023];11(2):e2831. Disponível em: <https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/enfermeriacuidadoshumanizados/article/view/2831>
5. Siqueira DS, Fiori HH, Silva EF. Aleitamento materno de prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva neonatal: coorte prospectiva. Espac. Saúde [Internet]. 2023 [citado 04 de mar. 2025];24:e935. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/935/696>
6. Moreira TB, Silva LR, Silva MDB, Silva LJ, Mourão PP, Moreira APA. Vivência materna no contexto da amamentação do recém-nascido hospitalizado e submetido à intervenção cirúrgica. Escola Anna Nery [Internet]. 2020 [citado 02 de nov. 2023]; ;24(4):e20190281. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/jgQPTN8zbCbyPpCkfSVCZhr/>.
7. Cunha GM, Rodrigues FA, Herber S. Aleitamento materno do prematuro em um hospital amigo da criança. Revista Recien [Internet]. 2020 [citado 02 de nov. 2023];10(30):168-78. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/276>
8. Oliveira MP, Rodrigues AC, Corrêa BSS, Dias CTS, Bomfim VVBS, Mascarenhas BB et al. Factors that hinder breastfeeding in the Neonatal Intensive Care Unit. RSD [Internet]. 2021 [citado 02 de nov. 2023];10(8):e39010817190. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17190>.
9. Pereira ATP, Lacerda MS, Pires MPO, Cardili CVC. Cardiopatias congênitas: alimentação com leite humano em um hospital cardiológico. Rev enferm UFPE online [Internet]. 2021 [citado em 02 nov. 2023];15:e245931. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/245931>
10. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa [recurso eletrônico]. 4. ed. São Paulo : Atlas; 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/web/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/web/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)
11. Esperón JMT. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2017 [citado 28 de nov. 2023]; 2017;21(1):e20170027. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/6c6QJ6BLDW3YRjFzfXwMMkC/>.
12. Spriestersbach A, Röhrig B, du Prel JB, Gerhold-Ay A, Blettner M. Estatística descritiva: a especificação de medidas estatísticas e sua apresentação em tabelas e gráficos. Dtsch Arztebl Int. 2009 [citado 02 de ago. 2025];106(36):578–83. Disponível em: <https://di.aerzteblatt.de/pdf.asp?id=65868>.

13. López ASQ, Maslinkiewicz A, Melo ALA, Araújo DGS, Andrade GHC, Souza JSS et al. A importância do aleitamento materno na promoção da saúde materno-infantil: nutrição, vínculo afetivo e políticas de saúde pública. CPAQV [Internet]. 2024 [citado 22 de out. 2024];16(1):8. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1702>.
14. Carvalho TA, Batista CLC. Determinantes da doação de leite humano: dados de mulheres doadoras em um banco de leite. Escola Anna Nery [Internet]. 2024 [citado 22 de out. 2024]; 28:e20230157. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hnfbsTpcytn5QRQVnzT7JXn/?format=pdf&lang=e>.
15. Oliveira AS, Carniel F. Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. REAC [Internet]. 2021 [citado 22 de out. 2024];20:e5659. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5659>.
16. Perilo TVC. Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque em amamentação. 1ª ed. Belo Horizonte: Mame Bem; 2019. v.27.
17. Silva JI, Chagas ALG, Sena BO, Lima CA, Santos GV, Campelo MCD et al. Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. Acta Paul Enferm [Internet]. 2022 [citado 22 de out. 2024];35:eAPE01367. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fdFqNVT4tzxBhs4qqBSK8qQ/>
18. Mitchell KB, Johnson HM, Rodríguez JM, Eglash A, Scherzinger C, Zakarija-Grkovic I, et al. Academy of Breastfeeding Medicine. ABM Clinical Protocol #36: The Mastitis Spectrum. Revised 2022. Schaumburg (IL): Academy of Breastfeeding Medicine; 2022 2022 [citado 22 de out. 2024]. Disponível em: <https://abm.memberclicks.net/assets/DOCUMENTS/PROTOCOLS/36-espectro-mastite-formatado-portuguese.pdf>.
19. Leal IO, Ribeiro JFNS, Costa AJ, Galvão VTLS, Souza VR, Valente GSC, et al. Breast engorgement in puerperal women with newborns in the neonatal ICU: contributions to Nursing. RSD [Internet]. 2022 [citado 22 de out.2024];11(4):e35811427489. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27489>.
20. Gomide GF, Mendes JVS, Jesus LC, Xavier MES, Silveira MHP, Napolini MLZ et al. Fatores de risco e fatores protetores para o desenvolvimento de mastite puerperal: uma revisão integrativa. Revista Inova Saúde [Internet]. 2024 [citado 22 de out.2024]; 14(2):13-9. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/7803/6587>.
21. Santos AA, Cunha AG, Neves DVA, Caldas EM, Bevilaqua JC, Pereira LGB, et al. Educational action on breastfeeding in the PROAME group in a Basic Health Unit RSD [Internet]. 2022 [citado 22 de out.2024];11(5):e33911526389. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26389>.
22. Berens P, Eglash A, Malloy M, Stuebe AM, Academy of Breastfeeding Medicine. ABM Clinical Protocol #26: Persistent Pain with Breastfeeding. Academy of Breastfeeding Medicine; 2016 2022 [citado 22 de out. 2024]. Disponível em: <https://abm.memberclicks.net/assets/DOCUMENTS/PROTOCOLS/26-persistent-pain-protocol-english.pdf>.